

## EMBAIXADA DO BRASIL EM COTONOU

### RELATÓRIO DE GESTÃO

EMBAIXADOR LUÍSIVALDO VILLAFANE GOMES SANTOS

O Benim obteve sua independência da França em primeiro de agosto de 1960, sob o nome de República do Daomé. O nome atual do país, referente à enseada do Golfo da Guiné que o banha ao sul, foi adotado em 1975.

2. Em 1990, o Benim tornou-se o pioneiro no processo de redemocratização do continente africano. A partir de 1991, foram realizadas eleições presidenciais regularmente a cada cinco anos. O atual presidente, Patrice Talon, tomou posse em 06/04/2016. As últimas eleições legislativas ocorreram em 28/04/2019. Em 17/05/2020, foram realizadas eleições comunais/municipais, para a escolha de 1815 conselheiros municipais, distribuídos por 546 "arrondissements" nas 77 comunas em que se divide o Benim.

3. No plano externo, o Benim tem um histórico de relacionamento pacífico com seus vizinhos, não havendo diferendos de monta a registrar. A diplomacia beninesa tem se focado na captação de investimentos estrangeiros. Os principais parceiros externos são França, Nigéria e China. Em julho de 2020, por razões de economia, teve lugar redução da rede diplomática beninesa, doravante restringida a onze embaixadas (Abuja, Doha, Havana, Kuaite, Moscou, Paris, Pequim, Rabat, Riade, Tóquio e Washington) e um consulado geral (Lagos).

4. As Forças Armadas possuem efetivo de cerca de onze mil homens e mulheres, sendo que o único oficial general da ativa é o chefe do Estado-Maior Geral. O Exército corresponde a aproximadamente dois terços do total, não havendo unidades acima do escalão de batalhão. Dispõe de algumas dezenas de veículos blindados de reconhecimento e transporte. A Marinha possui algumas lanchas de patrulha armadas com metralhadoras. A Força Aérea não conta, no momento, com aeronaves em condições de voo.

5. O convívio entre grupos étnicos e confissões religiosas (cristãos, muçulmanos e voduns) é via de regra harmonioso, o que constitui motivo de orgulho para os benineses. Exceção a esse quadro é a migração anual de pastores de gado da etnia Peul, que ingressam no Benim a partir do Níger, quando da época da seca no país vizinho. O governo beninês tem procurado solucionar o problema canalizando a migração para corredores pré estabelecidos.

6. O Benim participa da Força Multinacional Mista da Bacia do Lago Chade, ainda que de forma simbólica, mediante o desdobramento do equivalente a uma companhia de infantaria, que se ocupa da segurança do quartel-general da Força em NDjamena. Essa participação tem gerado inquietação quanto a

possíveis retaliações por parte do Boko Haram, mas nada ocorreu até o presente. Não há notícia da existência de grupos terroristas nativos, mas existe a preocupação quanto à possibilidade da ocorrência de atentados perpetrados por elementos vindos do exterior.

7. Nesse contexto, o Benim participa da "Iniciativa de Acra", junto com Burkina Faso, Côte d'Ivoire, Gana e Togo, com vistas a aperfeiçoar a coordenação dos órgãos de segurança dos países participantes no combate à ameaça do radicalismo islâmico.

8. O PIB beninês tem aumentado de forma robusta no último quadriênio (2016 4,0%, 2017 5,8%, 2018 6,7%, 2019 6,4%). O Banco Mundial elevou o Benim, em julho de 2020, à categoria de país de renda intermediária inferior. A gestão das finanças governamentais tem contado com a aprovação das instituições financeiras internacionais. Em seu último relatório de avaliação de risco relativo ao Benim, de dezembro de 2018, a agência Standard & Poors manteve a classificação "B+/B", com viés estável.

9. O Benim tem economia baseada no comércio de reexportação, em particular para o mercado nigeriano, e na produção de algodão. O país tornou-se o primeiro produtor cotonífero na África Ocidental, com colheita recorde de 678 mil toneladas na safra de 2018-2019, aumento de 123% em relação a 2015-2016.

10. Esforços vêm sendo envidados para transformar o Benim, tradicional rota de comércio entre a costa atlântica e o vale médio do Rio Níger, em plataforma logística regional. O país é cortado em sua faixa litorânea no sentido Leste-Oeste pelo corredor rodoviário Abidjan-Lagos, que une Côte d'Ivoire, Gana, Togo, Benim e Nigéria, e participa de projeto sub-regional para a construção de anel ferroviário Abidjan-Uagadugu-Niamey-Cotonou, criando saídas para o mar para os mediterrâneos Burkina Faso e Níger. Estão sendo realizadas obras de expansão do porto de Cotonou. Em janeiro de 2019, os governos beninês e nigerino acordaram, ademais, a construção de oleoduto entre a bacia petrolífera de Agadem, no Níger, e o terminal marítimo em Sèmè Podji, no Benim, obra a ser realizada com capitais chineses.

11. Em dezembro de 2016, foi adotado o Plano de Ação Governamental 2016-2021, o qual pretende promover uma transformação qualitativa da estrutura econômica do Benim mediante grandes investimentos nos setores de transportes, turismo, agricultura e agroindústria e da tecnologia da informação, privilegiando as parcerias público-privadas e a atração do capital estrangeiro.

12. O então ministro das Relações Exteriores, Aloysio Nunes Ferreira, realizou visita de trabalho ao Benim de 13 a 15/10/2017. Foi recebido em audiência pelo presidente Patrice Talon, a quem transmitiu convite para visita oficial ao Brasil. Realizou-se, na sequência, reunião interministerial com a

participação dos titulares das pastas dos Negócios Estrangeiros e da Cooperação, dos Esportes, do Ensino Superior e da Pesquisa Científica, da Energia, da Água e das Minas e do Turismo e da Cultura, em que foi avaliado o estado da cooperação bilateral e analisadas demandas de novos projetos. O ministro Nunes Ferreira também visitou Ouidah, principal ponto de partida de escravos da África Ocidental para o Brasil. A visita foi concluída pela assinatura de comunicado conjunto pelos dois chanceleres.

13. De 25 a 27/04/2018, visitou o Brasil delegação beninesa chefiada pelo ministro dos Negócios Estrangeiros e da Cooperação, Aurélien Agbénonci, e integrada pelos ministros da Economia e das Finanças, Romuald Wadagni, e o então ministro das Infraestruturas e dos Transportes, Cyr Koty. Em reunião de trabalho no Itamaraty, presidida pelo então ministro Nunes Ferreira, foi retomado o diálogo sobre cooperação entabulado durante a anterior visita ministerial ao Benim. Seguiu-se a firma, pelos chanceleres, de acordo bilateral sobre serviços aéreos. Durante o curso da visita, o ministro Wadagni manteve encontro com o então ministro da Fazenda, Eduardo Guardia, e o ministro Koty com o então secretário executivo do Ministério dos Transportes, Herbert Drummond, na ausência de Brasília do titular da pasta.

14. O ministro da Agricultura, da Pecuária e da Pesca do Benim, Gaston Dossouhoui, reuniu-se com a senhora ministra da Agricultura, Pecuária e Abastecimento Tereza Cristina da Costa Dias, à margem da XLI Conferência da FAO, em Roma, em 23/06/2019. Dossouhoui manifestou a satisfação de seu governo pela qualidade da cooperação técnica recebida e aventou novas áreas de atuação. O ministro manifestou, em várias ocasiões, seu interesse em visitar o Brasil, mas não foi ainda possível concretizar esse projeto.

15. Dois instrumentos bilaterais estão ora em fase de negociação: um acordo de transferência de pessoas condenadas e um acordo de cooperação em matéria de defesa.

16. A Assembleia Nacional mantém Grupo Interparlamentar de Amizade Benim-Brasil, comandado pelo presidente da instituição, Louis Vlavonou, que conta com a participação de 21 do total de 83 deputados.

17. A Embaixada concentrou esforços em três áreas prioritárias: a promoção comercial e de investimentos, a cooperação técnica e a difusão cultural e divulgação. Ressalte-se que, embora esses três eixos de atuação não se confundam, apresentam importantes sinergias, funcionando a cooperação e a difusão cultural como importantes vitrines do Brasil, potencializando as parcerias de negócios.

18. O Benim não deve ser encarado como um mercado final para os produtos brasileiros, mas como uma porta de entrada para o conjunto da Comunidade Econômica dos Estados da África Ocidental (CEDEAO), em particular para a vizinha Nigéria. Estima-se que entre 60% e 80% por cento das mercadorias que ingressam no país são reexportadas. Cabe mencionar, a esse respeito, o

estabelecimento, em Cotonou, de escritório e centro de armazenagem para a África Ocidental pela PMI Foods, grande exportadora de carnes, associação entre a empresa brasileira Meridional e a estadunidense Parker.

19. O comércio bilateral é praticamente unidirecional a partir do Brasil, sendo as importações originárias do Benim irrisórias. Os dados relativos às exportações brasileiras, segundo o Ministério da Economia, são os seguintes : 2015 US\$ 109.898.815; 2016 US\$ 71.094.635; 2017 US\$ 130.784.522; 2018 US\$ 145.297.611; 2019 US\$ 98.986.595; e, no primeiro semestre de 2020, US\$ 48.537.288. A redução das exportações em 2016, ficando abaixo do patamar de US\$ 100 milhões pela primeira vez desde 2007, explica-se pela queda dos preços mundiais do petróleo à época e consequente desvalorização do naira em relação ao franco CFA, atrelado ao euro. A nova redução em 2019 resulta da decisão do governo da Nigéria, em 20/08/2019, de vedar o ingresso de mercadorias provenientes de países vizinhos, sob o pretexto do combate ao contrabando. Ambos os casos ilustram o papel do Benim como canal de ingresso de produtos brasileiros no mercado nigeriano.

20. Os principais produtos de exportação brasileiros são açúcar, carnes, outros produtos alimentícios e máquinas e equipamentos. Na ausência de setor de promoção comercial, a Embaixada tem procurado atender, da melhor forma possível, frequentes demandas de informação de potenciais exportadores brasileiros. Informações sobre concorrências públicas internacionais são regularmente transmitidas ao Brasil para divulgação.

21. Em 16/07/2019, realizou-se cerimônia de inauguração da construção de rodovia entre as cidades de Kétou e Savè. A obra está sendo executada pela empresa Consórcio Construtor de Estradas, sediada em Recife/PE e conta com financiamento de US\$ 188 milhões do Programa de Financiamento das Exportações (PROEX) do Banco do Brasil. Os trabalhos consistem na terraplanagem e asfaltamento dos trechos Kétou-Idigny-Igbodja-Savè (85,8 km), Omou-Illadji-Mossoukagbé-Ayékotonyan (26,6 km) e Savè-Oké-Owo fronteira com a Nigéria (27,5 km).

22. O Brasil e o Benim mantêm ampla agenda de cooperação. Durante a atual gestão, chegaram a seu termo projetos bilaterais nas áreas de gestão portuária e de agroecologia e cooperativismo e está para concluir-se o projeto Cotton 4 mais Togo, sobre o desenvolvimento da cotonicultura, que engloba o Benim e outros quatro países africanos. Projeto sobre diagnóstico e tratamento da doença falciforme foi oficialmente encerrado, por motivos administrativos, mas deverá ser retomado sob novo formato. Foi inaugurado novo projeto para a montagem de laboratório para a classificação da fibra de algodão, com o fornecimento de equipamentos modernos e capacitação de técnicos benineses pela parte brasileira.

23. Estão em estudos outras demandas de cooperação, na área esportiva, de apoio ao programa de merenda escolar promovido pelo governo beninês e de capacitação profissional do pessoal da Chancelaria beninesa. Foi também solicitada assistência técnica brasileira, no âmbito do projeto de criação de

infraestrutura turística no Benim, para a restauração de imóveis históricos em Ouidah, dando seguimento a projeto anteriormente realizado por peritos do IPHAN de elaboração de inventário do patrimônio arquitetônico afrobrasileiro naquela cidade e em Porto Novo, capital oficial do país. Boa parte dos edifícios remanescentes do Século XIX foram construídos no estilo e com as técnicas então empregadas no Brasil por retornados de nosso país.

24. Cabe destacar, no contexto da cooperação acima descrita, a atuação da Agência Brasileira de Cooperação (ABC), que organizou numerosas missões ao Benim no período da atual gestão, conquistando o respeito e a estima de suas contrapartes beninesas. Assinale-se a realização em Cotonou, de 27 a 31/05/2019, de missão multidisciplinar, que, em evento copresidido pelo secretário-geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros e da Cooperação e pelo chefe do posto, abordou o conjunto dos projetos de cooperação em andamento ou em perspectiva.

25. A Universidade Federal de Roraima e a Universidade Nacional de Agricultura do Benim assinaram, em outubro de 2019, memorando de entendimento visando a promover o desenvolvimento da cooperação científica entre essas instituições de ensino superior, inclusive mediante o treinamento colaborativo de alunos de intercâmbio de mestrado e doutorado e a realização de pesquisas conjuntas ou colaborativas.

26. Quanto ao Programa de Estudantes Convênio de Graduação (PEC-G), há os seguintes números de estudantes benineses selecionados : 2016 - 38, 2017 - 76, 2018 - 44, 2019 - 93 e 2020 - 88. Nas duas últimas edições, o Benim foi o país que mais apresentou candidatos e que teve o maior número deles selecionado.

27. Nos períodos colonial e monárquico, os portos brasileiros no Rio de Janeiro e em Salvador foram o destino de milhões de escravos provenientes do Golfo da Guiné, inclusive da Baía de Benim, notadamente partidos de Ouidah, que aportaram contribuição significativa à formação de nosso povo e de nossa cultura. Em sentido inverso, comerciantes brasileiros aqui radicados e ex-escravos retornados deram origem à comunidade agudá, os "brasileiros" do Benim, cuja identidade social está vinculada aos laços ancestrais com nosso país. Estima-se que esta comunidade representaria ao menos 5% da população beninesa, o que corresponde a cerca de meio milhão de pessoas. A Embaixada mantém estreito contato com as organizações da comunidade, sendo convidada a participar de seus festejos e, reciprocamente, acolhendo manifestação cultural agudá quando da celebração do Sete de Setembro.

28. Existe grande interesse por intercâmbios culturais com o Brasil. A imagem de nosso país é aqui amplamente favorável. A sociedade beninesa atribui grande valor à educação e à cultura, o que levou o Benim a ser outrora conhecido, no âmbito da francofonia, como "le Quartier Latin de l'Afrique". Existe no país vibrante atividade artística, sobretudo no domínio das artes plásticas. Há um fluxo regular de visitas, em ambos os sentidos, de pesquisadores acadêmicos, empreendedores culturais e autoridades religiosas de cultos tradicionais e afrobrasileiros. A Embaixada tem contribuído para a organização de tais visitas, mediante a identificação de interlocutores e a promoção de encontros.

29. A Embaixada apoiou a realização dos seguintes eventos no domínio cultural : a) Segundo Festival Internacional de Capoeira , de 23 a 29/05/2017 ; b) lançamento do livro "Architecture Agouda au Bénin e au Togo", edição bilíngue em Português e Francês, de autoria de Milton Guran e Roberto Conduru, com a vinda do professor Guran ao Benim em 06 e 07/12/2017; c) Festival Cultural Afrobrasileiro, de 08 a 14/04/2019, com a participação do sociólogo Luiz Renato Vieira, consultor legislativo do Senado Federal na área de Cultura.

30. Tem sido mantida estreita colaboração com a "Association Capoeira Bénin", que participou de vários dos eventos acima mencionados, bem como da celebração da data nacional brasileira. A associação é liderada pelo mestre Mamoudou Fassassi, agraciado com a Ordem de Rio Branco, no grau de cavaleiro, por seus esforços em prol da divulgação da capoeira e outros aspectos da cultura brasileira no Benim. Está atualmente sendo gestionaada junto ao Ministério dos Esportes a criação de federação nacional, que seria a primeira do gênero na África Ocidental.

31. A Embaixada também tem recebido numerosas demandas relativas ao ensino de Português no Benim. Entre 2009 e 2012, foi mantido Leitorado nas Universidades de Abomey-Calavi e Porto Novo, que infelizmente foi interrompido. Por nota verbal de 09/04/2019, o Ministério dos Negócios Estrangeiros e da Cooperação comunicou o interesse do Ministério do Ensino Superior e da Pesquisa Científica no relançamento do Leitorado, prontificando-se a Universidade de Abomey-Calavi a fornecer acomodação mobiliada adequada e seguro de saúde a professor brasileiro que venha a lecionar a língua portuguesa naquela instituição de ensino, com salário e despesas de transporte custeadas pelo governo brasileiro.